

A DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NO BRASIL — DUAS CORREÇÕES

Rodolfo Hoffmann

João Carlos Duarte

Assinalamos, aqui, dois erros de nosso artigo publicado por essa revista no vol. 12, nº 2, de junho de 1972.

1º. Ao fazermos a lista das limitações a que estão sujeitos os índices de concentração da renda em 1960 mencionamos, no item e), p. 52, o 13º salário. Uma vez que o 13º salário foi estabelecido depois de 1960, ele afeta as comparações entre os índices de 1960 e 1970, mas não afeta, evidentemente, a validade dos índices calculados para 1960.

2º. Nos cálculos que levaram aos resultados apresentados no Quadro 3 (p. 53) as pessoas inativas sem rendimento foram, incorretamente, consideradas nos totais referentes ao setor urbano e à economia como um todo. Considerando-se apenas as pessoas que recebem renda e as pessoas *ativas* sem rendimento, os resultados são:

Quadro 3 (corrigido). Pessoas ativas com renda nula como fração (S) da soma do número de pessoas que recebem renda com o número de pessoas ativas com renda nula, e valor da expressão $S + T(1 - S)$, para o Brasil, por regiões e setores, em 1960.

72

Setor		BRASIL	Região		
			Nordeste	Leste	Sul
Total	S	0,144	0,182	0,125	0,135
	$S + T(1 - S)$	0,457	0,635	0,485	0,352
Primário	S	0,261	0,254	0,242	0,288
	$S + T(1 - S)$	0,484	0,492	0,484	0,441
Urbano	S	0,014	0,028	0,009	0,013
	$S + T(1 - S)$	0,332	0,605	0,367	0,239

Note-se, entretanto, que essa correção não altera nenhuma das conclusões obtidas a partir deste quadro.